



BRASIL DIGITAL INOVADOR E COMPETITIVO

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O PL 10.762/18

BRASÍLIA, 27 DE JUNHO DE 2019

EDUARDO LEVY

Febratel
Federação Brasileira de Telecomunicações

Em 2014, a Telebrasil e a Febratel lançaram o **Brasil Digital Inovador e Competitivo**

- 5 eixos, 10 linhas de ação e 45 iniciativas para levar o Brasil da 57ª posição no **Ranking de Competitividade do WEF** para o TOP 30 em 2020 e para o TOP 20 em 2022
- **Eixo 4 – Capacitação**
 - Expandir a utilização de soluções pedagógicas com TICs em todos os níveis de ensino
 - Expandir a formação de especialistas em atender a demanda do Brasil Digital

Ranking de Competitividade do World Economic Forum:
Estudo anual que classifica os países de acordo com sua competitividade na economia global

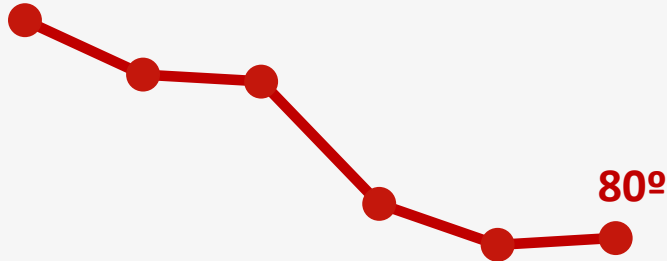


E o que aconteceu de 2014 até hoje?

- Entre 2013 e 2018 o Brasil perdeu 32 posições
- Hoje o Brasil ocupa a 80ª posição entre 137 países

Mais competitivo

Brasil no Ranking de Competitividade



Menos competitivo

O Brasil precisa urgentemente de políticas públicas que estimulem sua competitividade global



O processo de transformação digital representa um enorme esforço de digitalização da sociedade, transformando não apenas os meios e os métodos de geração de riqueza mas principalmente o comportamento das pessoas



50% dos jovens brasileiros estão em risco de não se inserir no mercado de trabalho



A capacitação de jovens deve ser focada nas necessidades do mercado



82% das micro e pequenas empresas consideram habilidades digitais importantes na hora da contratação



85% dessas micro e pequenas empresas afirmam que recrutar funcionários capacitados é um desafio para o seu negócio

Transformação Digital para o Novo Brasil

Propostas da Telebrasil 2019



Novo marco legal - Aprovação e sanção do PLC 79/16, permitindo mais investimentos em banda larga, ampliação do horizonte de planejamento, antecipação de investimentos compartilhados, redução de custos e prazos e ampliação da competição na oferta de serviços.



Plano Nacional de IoT - Aprovação pelo Presidente da República do Plano Nacional de IoT, propiciando aceleração de investimentos privados na construção da infraestrutura digital e de ganhos de produtividade e de competitividade nacional.



IoT com tributação zero - Fim de tributos que impedem o desenvolvimento da Internet das Coisas (Fistel, Condecine e CFRP), garantindo viabilidade econômica de sua aplicação na agricultura, cidades inteligentes, educação, indústria 4.0, saúde, segurança pública, etc.



Carga tributária - Redução da carga tributária sobre telecom para valor próprio de política pública para sua massificação, essencial para a recuperação econômica e social, como suporte de Soluções Completas com TICs, estruturantes e essenciais para a Transformação Digital.



Leilões não arrecadatórios - Realização de leilões de frequência não onerosos para o 5G, com regras que, em vez de priorizarem a arrecadação, incentivem a demanda por infraestrutura e acelerem a disseminação do uso do 5G.



Infraestrutura - Atualização de leis, padrões e procedimentos dos municípios para licenciamento e ocupação do solo urbano, adequando-os à legislação nacional de telecom, para permitir o atendimento da demanda da população por acesso à internet em banda larga.



Capital Humano - Formação e qualificação, pelo próprio setor, de profissionais demandados pela Transformação Digital, essencial para a inserção do Brasil na Sociedade do Conhecimento, globalizada e altamente competitiva, baseada em plataformas com TICs.

Brasília, 21 de maio de 2019



A formação do capital humano é uma das Propostas do Setor para 2019 apresentadas no Painel Telebrasil



Capital Humano

Formação, pelo próprio setor de TICs, do Capital Humano demandado pela Transformação Digital, essencial para a inserção do Brasil na Sociedade do Conhecimento, globalizada e altamente competitiva, baseada em plataformas com tecnologias da informação e comunicação integradas (TICs).

No Brasil há uma lacuna entre a mão de obra disponível no mercado e as demandas por especialistas das empresas

Mercado de trabalho: Lacunas de habilidades distanciam patrões e profissionais



Convergência Digital - Carreira
Convergência Digital* - 22/02/2019

Um estudo feito pela Udemy, marketplace global de ensino online, mostra a relação entre as habilidades das pessoas que estão buscando trabalho e as qualificações exigidas pelos empregadores. Essa relação foi chamada de lacuna de habilidades. Dos mil entrevistados, 72% sentem que são afetados por ela e 95% dos brasileiros reconhecem que ela existe no país.

TICs precisam de 420 mil profissionais em cinco anos

09/05/2019



Dois estudos recentes sobre o mercado de tecnologia da informação mostram um setor que cresce com e sem crise e com um apetite contínuo e crescente de mão de obra qualificada. Levantamentos da Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação, Brasscom, e da Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro, Softex, estimam um mercado de trabalho de mais de 800 mil profissionais, e que vai precisar de outros 420 mil até 2024.

Falta de mão de obra qualificada em TICs espanta investidores

Agência Telebrasil
23/05/2019

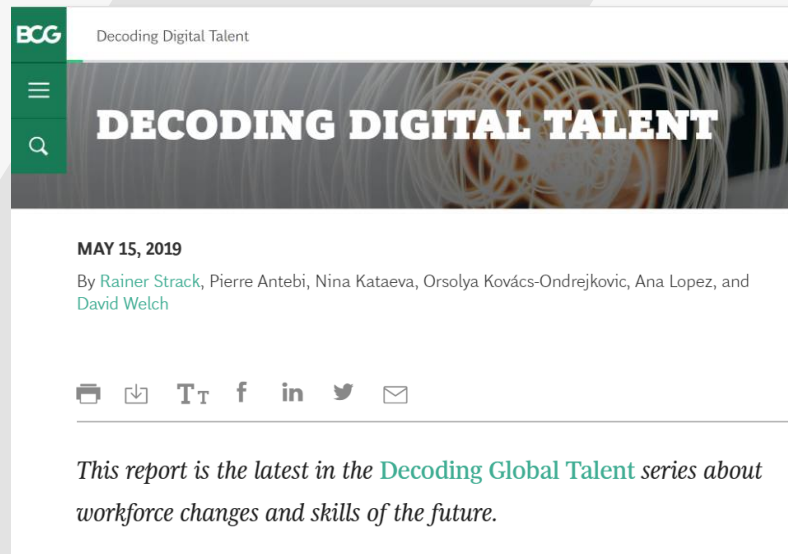


Mais de 50% dos jovens brasileiros podem ficar fora do mercado de trabalho por falta de qualificação e de habilidades digitais. A advertência é de especialistas que debateram sobre educação e capacitação digital no Painel Telebrasil 2019.

A mão de obra especializada que temos disponível quer trabalhar fora do país

Estudo BCG: Decoding Digital Talent

- Brasil é um dos países mais propensos à fuga de talentos locais na área digital
- 87% desses especialistas desejam sair do país, média global é 67%
- Em contrapartida poucos profissionais estrangeiros se sentem atraídos pelo Brasil: **23º lugar no ranking de atratividade**



BCG Decoding Digital Talent

DECODING DIGITAL TALENT

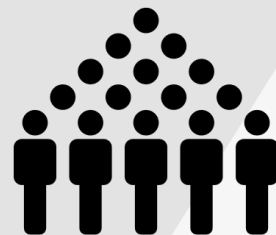
MAY 15, 2019

By [Rainer Strack](#), Pierre Antebi, Nina Kataeva, Orsolya Kovács-Ondrejko, Ana Lopez, and [David Welch](#)

📄 ⬇️ T T f in 🐦 ✉️

This report is the latest in the [Decoding Global Talent](#) series about workforce changes and skills of the future.

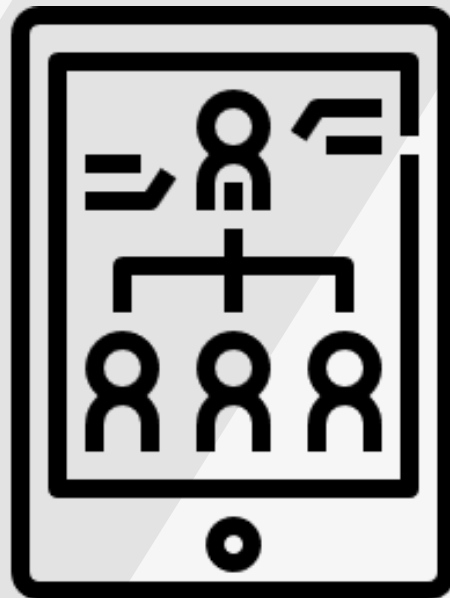
E a demanda no país por formação de capital humano é crescente e acelerada



- Recapacitação de trabalhadores de telecomunicações, incluindo os de *Call Centers*: **100.000 por ano**
- Capacitação de trabalhadores de telecomunicações e de instalação e manutenção de redes de telecomunicações para o 5G e IoT: **100.000 por ano**
- Capacitação geral sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
- Capacitação em “Aquisição, Governança e Utilização de Dados”
- Capacitação em Segurança Cibernética
- Capacitação de trabalhadores para a demanda não atendida estimada para em 2022 de profissionais em tempo integral para “Software e Serviços de TI”: **400.000**
- Capacitações específicas para os trabalhadores usuários de TICs nas Verticais

Até 2022, a economia digital deve representar mais de 50% do PIB da América Latina

- Pesquisa do IDC mostra que até 2024, as interfaces de usuário habilitadas por inteligência artificial e a automação de processos substituirão um quarto dos aplicativos atuais baseados em telas
- Até 2022, 25% das empresas usarão a tecnologia de fala conversacional (inteligência artificial) em aplicativos relacionados à experiência do cliente



Por isso o Brasil precisa avançar na qualificação da mão de obra

As novas tecnologias estão mudando radicalmente os modelos de negócios das empresas e demandando uma mão de obra preparada para o ambiente de transformação digital

Com recursos já existentes, TICs podem formar 250 mil por ano

“O que já é descontado da folha de pagamento pode permitir o treinamento de 1 milhão de pessoas a cada quatro anos, pessoas que não teriam condições de ingressar no mercado digital”, afirma o presidente da Contic, Edgar Serrano.

Brasil precisa correr para formar profissionais para as novas relações de trabalho

O País, observa o secretário de Empreendedorismo e Inovação do MCTIC, Paulo César Alvim, ainda vive no século 20 e tem de acelerar as ações para entrar no século 21. “A economia digital exige uma concertação para se ter talentos no Brasil entre quem faz, quem fala e quem usa a Educação”, propõe.

Economia mais digital exige investimento em formação de mão de obra

09/05/2019

A simplificação dos processos da economia é crucial para que o Brasil possa avançar e criar um cenário mais positivo, diz o secretário de inovação do Ministério da Economia, Caio Megale. À Telebrasil, Megale assume que a carga tributária prejudica a competitividade brasileira, mas afirma que sem as reformas estruturantes, como o da Previdência, não há espaço para a redução de impostos.

Educação de hoje é incapaz de formar os talentos exigidos pelas novas tecnologias

É necessário ter uma grade curricular mais atualizada e preparada para atender às demandas da inteligência artificial, computação em nuvem e segurança cibernética, enfatiza o vice-presidente de Cloud da IBM Brasil, Marcelo Braga. “A velocidade da tecnologia exige uma mudança hoje.”

A Febratel, junto com a FENAINFO e FENINFRA, aprovaram na fundação da sua Confederação o Projeto Institucional

“Aplicar recursos do Sistema S, arrecadados pelas empresas da Categoria Econômica, na formação, capacitação e desenvolvimento social dos trabalhadores da categoria econômica para que liderem, concebam, desenvolvam, implantem, operem, mantenham e prestem serviços com Soluções Completas com TIC visando à efetiva inserção do Brasil na Sociedade da Informação e Comunicação, base da moderna Sociedade do Conhecimento.”



O PL 10.762/18 foca exclusivamente na capacitação de capital humano para a transformação digital do Brasil.

Esse é o grande diferencial do Sistema S das TICs.

Essa transformação é fundamental para o país ganhar produtividade e competitividade internacional dentro da economia digital.

**Brasil Digital
Inteligente, Inclusive,
Inovador e
Competitivo**





EDUARDO LEVY

levy@febratel.org.br

Febratel
Federação Brasileira de Telecomunicações